

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NORTE-SUL
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 13 DE SETEMBRO DE 2019**

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Europeus,

Senhora Secretária-Geral Adjunta do Conselho da Europa,

Senhora Presidente da Delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa,

Senhor Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul,

Excelentíssimos Laureados,

Prezadíssimos Convidados,

Excelências,

Sabêmo-lo, todos, muito bem. Em 1995, o Conselho da Europa instituiu um prémio que anualmente distingue duas personalidades que tenham mostrado um empenho de excelência na defesa e promoção de Direitos Humanos, pluralismo democrático, desenvolvimento do diálogo intercultural e reforço da solidariedade entre Norte e Sul.

Trata-se, pois, de manter vivo o legado dos Direitos Humanos, na Europa e no mundo. O legado de uma Europa não fechada sobre si mesma, não egoísta, não autocontemplativa, não alheia a esse hemisfério - cheio de futuro - que é o Sul. Antes praticando o diálogo, a complementaridade, o ecumenismo, o multilateralismo.

Legado, dizia eu.

Mas um legado que deve ser mais do que celebrado ou acarinhado. Deve ser – tem de ser - renovado e assinalado sempre com um renovado espírito.

A atribuição do Prémio Norte-Sul não é, nem deve ser, um ritual vazio de sentido, que todos os anos nos reúne para a proclamação de palavras generosas sobre o respeito pelos Direitos Humanos, e o entendimento entre esse Norte excessivamente virado para o Norte e esse Sul tantas vezes concentrado no Sul.

O Prémio é isso, tem um carácter cerimonial e simbólico, mas deve ser mais do que isso.

O Prémio Norte-Sul deve ser uma oportunidade para olharmos o estado dos Direitos Humanos na Europa e em todo o mundo, de refletirmos com preocupação sobre as ameaças que têm emergido à salvaguarda da dignidade da pessoa humana e das suas liberdades fundamentais.

Em todo o planeta e também na Europa – e, em certos casos, principalmente na Europa – têm surgido, por causas variadas, crescentes focos de tensão em torno do respeito pelos direitos fundamentais.

Irei mais longe, dispensando eufemismos: as liberdades humanas e a democracia encontram-se seriamente ameaçadas pelo recrudescer de inúmeros e variados ditos populismos extremistas, de mais sofisticadas – e dissimuladas – formas de ditadura, de abusos e manipulações de tecnologias de comunicação de massas, com discursos racistas, sexistas, excludentes ou xenófobos, de uma retórica intolerante e violenta. De monopólios de verdade. De alegados exclusivos da inteireza da ética, da moral, da virtude cívica.

Por outro lado, é bom que a Europa não se concentre apenas no que é e quer ser, no clube dos ricos e poderosos, quase todos do hemisfério Norte, nas preocupações com o seu Norte, o seu Oeste e o seu Leste. Nos pontos cardeais da vivência europeia importa nunca esquecer o Sul. Esse Sul de onde veio tanto da génese da Humanidade, onde a Europa dominou e explorou - enquanto quis e pôde – e de onde nos vêm tantos apelos de paz, segurança, justiça, Humanidade, perante as quais só uma Europa amnésica, egocêntrica, irresponsável, se pode permitir reagir com hipernacionalismos, marginalizações e arrogâncias.

Como se a Europa não fosse o que é por se ter feito de uma convergência de culturas e civilizações. Como se houvesse europeus puros.

Daí a importância deste Prémio, pelo que assinala de compromisso do Conselho da Europa com a causa da Democracia e dos Direitos Humanos e com a relevância do Centro Norte-Sul.

Daí a felicidade da escolha dos premiados deste ano.

Não sendo um critério decisivo, o regulamento do Prémio estabelece a condição preferencial de os galardoados serem de ambos os sexos.

Este ano, temos a ventura de entregar o Prémio Norte-Sul a Jaha Mapenzi Dukureh, fundadora e presidente da organização não-governamental Safe Hands for Girls.

Dispensso-me, obviamente, de referir ao pormenor o vasto e admirável trajeto biográfico de Jaha Mapenzi Dukureh.

É preferível, neste caso, deixar que a sua obra fale por si.

E a obra da nossa premiada tem sido notável, absolutamente notável, na prevenção e no combate a práticas arcaicas e desprezíveis como a mutilação genital feminina e os casamentos precoces e forçados.

Na Gâmbia, na Serra Leoa e nos Estados Unidos, a Safe Hands for Girls tem, desde 2013, levado a cabo um enorme trabalho pedagógico e formativo com vista a eliminar tradições ou costumes que

implicam uma brutal humilhação das mulheres e uma degradação do seu estatuto enquanto seres humanos dignos, livres e responsáveis.

Graças aos esforços de Jaha Mapenzi Dukureh, a Administração Obama foi persuadida da necessidade – da necessidade urgente! – de combater a mutilação genital nos Estados Unidos.

De igual modo, foi graças ao labor da nossa premiada que a Gâmbia decidiu, em 2016, proscrever a prática da mutilação genital feminina.

The award of the role of United Nations Ambassador to Africa, in 2018, and the Award given today are clear signs of the firm and resolute commitment of the international community and transnational organizations to safeguard women's rights.

I hope that today's distinction will make the heroic achievements of Jaha Mapenzi Dukureh and Safe Hands for Girls better known, especially in Europe.

Ao maire de Grande-Synthe, Damien Carême, o outro galardoado deste ano, é devida igualmente uma palavra do maior apreço.

Ao longo de vários anos, de 2001 a 2019, Damien Carême notabilizou-se na defesa de duas causas da maior atualidade.

Graças ao seu esforço, Grande-Synthe foi reconhecida como «capital da biodiversidade» e recebeu vários títulos de relevo, os prémios Fleur d’Or, Ville Zéro Phyto e Citizen Energy.

A par disso, a par do trabalho ambiental e social levado a cabo nas cantinas das escolas, nos transportes públicos ou junto dos pobres e dos excluídos, Damien Carême bateu-se por uma França mais solidária para com os imigrantes, e ganhou o justo título de «maire dos migrantes».

Em 2015, liderou a construção de um campo humanitário que providencia abrigo e assistência a milhares de seres humanos situados na fronteira entre França e o Reino Unido.

Edificado sem quaisquer apoios do Estado, o campo tem capacidade para acomodar 2.500 pessoas em condições conformes aos normativos definidos pelas Nações Unidas.

Je sais bien, Monsieur Damien Carême, que vous avez été candidat finaliste au titre de «Meilleur Maire du Monde».

Vous auriez peut-être mérité de remporter ce titre, mais, naturellement, je ne vais pas me prononcer sur des faits passés.

Je veux, au contraire, me prononcer sur un fait présent, un fait d'aujourd'hui, de ce jour, qui est l'attribution à juste titre du prestigieux Prix Nord-Sud pour votre courageux exemple au service des Droits de l'Homme et, en particulier, des Droits des Migrants.

Uma vez mais, o júri foi sábio e clarividente.

Uma vez mais, foram escolhidas duas personalidades de exceção.

Como Presidente da República Portuguesa, permitam-me que saúde calorosamente os dois premiados e o júri que os escolheu de uma forma tão certa e tão justa.

Como Presidente da República de Portugal, quero exprimir o firme e inabalável compromisso do meu País com a causa dos Direitos Humanos. E, bem assim, com a causa do Diálogo e da Convergência Norte-Sul.

É essa a razão primeira da minha presença nesta cerimónia.

A todos, em especial a Jaha Mapenzi Dukureh e a Damien Carême, muito obrigado.

Em nome das mulheres, das crianças, dos excluídos, dos migrantes, são ambos credores da nossa maior admiração.

Em nome de todos os portugueses são igualmente credores da nossa mais indelével gratidão.

Muito obrigado.